

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 5

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 5

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 5 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0965-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.656230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.








O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES: PRÁTICA DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Diana Carolina de Almeida Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306011	
CAPÍTULO 2	20
A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR E AS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: PRECARIZAÇÃO À VISTA	
Eliete Maceno Novak Fausto dos Santos Amaral Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306012	
CAPÍTULO 3	34
A CRIMINALIZAÇÃO DA CANNABIS NO MUNDO: UMA HISTÓRIA DE PRECONCEITO E INTERESSES ECONÔMICOS	
Caio Carvalho Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306013	
CAPÍTULO 4	41
A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A PEDAGOGIA DO ESPORTE: DESAFIOS E ESPERANÇAS	
Renato Sampaio Sadi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306014	
CAPÍTULO 5	50
A EDUCAÇÃO JURÍDICA NO BRASIL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA	
Maria Terezinha Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306015	
CAPÍTULO 6	59
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Taymara S. Medina Letícia F. Dal Forno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306016	
CAPÍTULO 7	62
A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DAS VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS E PSICOLÓGICAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle Maria do Carmo Duarte Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306017	


CAPÍTULO 875**A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO PRÁTICA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA DE CIÊNCIAS DA BIOLOGIA E QUÍMICA**

Jordilson dos Santos Souza
Maria Lucidalva Ribeiro de Sousa
Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306018>


CAPÍTULO 987**A RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE**

Ana Carla Correia de Oliveira
Carine Maria Dantas Vieira
Mismha Kelly Bomfim Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306019>


CAPÍTULO 10.....98**A UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL DIGITAL NA PROMOÇÃO DA FITOTERAPIA RACIONAL**

Maria Luana Peixoto Batista
Maria de Nazaré Eufrásio Alves
Mayara Fernandes de Amorim
Êmilly Mendes Angelino
Camyly Cataryne Silva Azevedo
Pâmella Eduarda Tavares de Brito
Tuanny Loriato Demuner
Samille Spellmann Cavalcanti de Farias
Viviany Azevedo Gomes
Beatriz de Freitas Medeiros
Letícia Cavalcanti de Melo
Daniel de Araújo Paulino
Joana Ferreira dos Santos
Alex da Silva
Juliana Emily de Lima Silva
Yasmin Vitória Jó da Silva
Lia Santos de Sousa
Larissa Martini Vicente
Saulo Rios Mariz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060110>

CAPÍTULO 11 106**A UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ (MT)**


Amanda Fernandes Brito
Hebe Giovana Amaral da Cruz
Cláudio Arruda Martins Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060111>

CAPÍTULO 12..... 120

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PANDEMIA DA COVID-19 NO IFRJ


Rogério Teixeira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060112>

CAPÍTULO 13..... 124

CONSELHO DE ESCOLA COMO ÓRGÃO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PEMBA

Geraldina Marina Pedro Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060113>

CAPÍTULO 14..... 138

CRITÉRIOS CONTRATUAIS PARA ADMISSÃO AO EXERCÍCIO DO TRABALHO DOCENTE TEMPORÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


Mateus Paulo Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060114>

CAPÍTULO 15..... 153

BIBLIOTERAPIA NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE BAIROS PERIFÉRICOS

Johnny Glaydson dos Santos Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060115>

CAPÍTULO 16..... 164

EDUCAÇÃO CTS E A BNCC NO CONTEXTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
STS EDUCATION AND BNCC IN THE NATURAL SCIENCES CONTEXT

Jorge Raimundo da Trindade Souza

Deusivaldo Aguiar Santos

George Anderson Macedo Castro

Ricardo Haroldo de Carvalho

Heloisa Glins Santos


Katherine Soares Moraes

Maria Wenny Silva Franco

William Cristiano Figueredo

Carine Beatriz Corrêa Maciel

Renato Moraes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060116>

CAPÍTULO 17..... 179

EDUCACIÓN AMBIENTAL BASADA EN COMPETENCIAS: UN ENTORNO UNIVERSITARIO. HIDALGO, MÉXICO

Claudia Teresa Solano Pérez

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

Rosario Barrera Gálvez
Miguel Bosco Palau Cantu
Ana Erandi Montiel Hernandez
José Arias Rico
Reyna Cristina Jiménez Sánchez
Olga Rocío Flores Chávez
Rosa María Baltazar Téllez
Lizbeth Morales Castillejos
María del Consuelo Cabrera Morales
Josefina Reynoso Vázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060117>

CAPÍTULO 18..... 185

ENTRE A ADOLESCÊNCIA E A PRIVAÇÃO: MEDIDAS SOCIEDUCATIVAS NO
BRASIL EM UMA DISCUSSÃO DE CLASSE E RAÇA

Flávia Costa Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060118>

SOBRE O ORGANIZADOR 191

ÍNDICE REMISSIVO 192

BIBLIOTERAPIA NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE BAIROS PERIFÉRICOS

Data de aceite: 02/01/2023

Johnny Glaydson dos Santos Tavares

Mestrando em Teoria da Literatura pela UFPE. Bolsista CAPES
<https://orcid.org/0000-0003-4960-2734>

RESUMO: A biblioterapia, ao adotar um caráter interdisciplinar, desempenha colaborações significativas com diversas áreas do conhecimento. Conforme Caldin (2001), tal interdisciplinaridade confere-lhe um lugar de destaque no cenário dos estudos culturais, desenvolvendo parcerias com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem; por conseguinte, a biblioterapia é posicionada em um lugar estratégico que permite buscar aliados em variados campos e possibilita um exercício aberto a críticas e contribuições. Diante dessa condição privilegiada da biblioterapia, este escrito, através de um estudo exploratório, pretende desenvolver argumentos favoráveis ao uso (consciente) da biblioterapia no contexto das bibliotecas comunitárias; para isso, teremos como objeto de análise a biblioteca comunitária do bairro das Malvinas, localizada na cidade de Campina Grande na Paraíba, a qual, através de observações e entrevistas,

nos possibilitou compreender incisivamente como uma biblioteca comunitária inserida em um bairro periférico pode oferecer ressignificações nas vidas dos moradores da região a partir do desenvolvimento de métodos biblioterapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioterapia; Bibliotecas Comunitárias; Bairros Periféricos.

BIBLIOTHERAPY IN COMMUNITY LIBRARIES IN PERIPHERAL NEIGHBORHOOD

ABSTRACT: Bibliotherapy, by adopting an interdisciplinary character, performs significant collaborations with different areas of knowledge. According to Caldin (2001), this interdisciplinarity gives it a prominent position in the cultural studies scenario, developing partnerships with Library Science, Literature, Education, Medicine, Psychology and Nursing, consequently, bibliotherapy is positioned in a strategic position that allows seeking allies in various areas and enables an exercise open to criticism and contributions. Faced with this privileged condition of bibliotherapy, this work aims to develop arguments favorable to the (conscious) use of bibliotherapy in the

context of community libraries; for this, we will get as an object of analysis the community library of the Malvinas neighborhood, located in the city of Campina Grande in Paraíba, which, through observations and interviews, enabled us to incisively understand how a community library inserted in a peripheral neighborhood can offer new meanings in the lives of residents of the region from the development of bibliotherapeutic methods.

KEYWORDS: Bibliotherapy; Community Library; Peripheral Neighborhood.

INTRODUÇÃO

Diante de um caráter interdisciplinar, a biblioterapia desenvolve parcerias significativas com diversas áreas do conhecimento que beneficiam grupos de pessoas dentro de contextos distintos, tal capacidade de servir como ajuda, sobretudo no que tange aos tratamentos emocionais dos indivíduos, coloca-a em grau de relevância necessária à discussão. Neste escrito, pretende-se desenvolver argumentos favoráveis ao uso (consciente) da biblioterapia no contexto das bibliotecas comunitárias, ambientes que, além de desempenharem papeis importantes para a formação de leitores e para a democratização do acesso à literatura, podem suscitar transformações de vidas diante da pacificação das emoções durante processos de leituras no local. Em busca de expor tais argumentações, teremos como objeto de análise a biblioteca comunitária do bairro das Malvinas, localizada na cidade de Campina Grande na Paraíba, a qual, através de observações e entrevistas, nos possibilitou compreender incisivamente como uma biblioteca comunitária inserida em um bairro periférico (onde o acesso à leitura muitas vezes carece de incentivo e apoio) pode oferecer ressignificações nas vidas dos moradores da região a partir do desenvolvimento de métodos biblioterapêuticos.

A biblioteca comunitária das Malvinas é mantida pela Associação Raízes da Cultura (ASSORAC), organização não governamental que desde 2012 resgata a essência nordestina e valoriza a cultura regional, sobretudo por intermédio da literatura. Conforme o coordenador do espaço, Aziel Lima, a biblioteca, além de fornecer acesso aos livros, possibilita aos frequentadores variadas apresentações e exposições de projetos culturais através do palco literário contido no ambiente. Sendo assim, não estamos diante de um local que apenas disponibiliza livros à população, mas também que busca, por meio de suas atividades, um engajamento social/cultural constante dessas pessoas a partir do acesso à literatura. Tal atitude, conseqüentemente, impulsiona a biblioteca a uma posição de destaque na cidade, promovendo o seu reconhecimento na mídia local e aparições de novos colaboradores. O presente escrito, inclusive, se manifesta inicialmente como um colaborador e divulgador dos projetos desenvolvidos na biblioteca; conceber este trabalho é um ato de apoio, visto que ressaltaremos, principalmente de forma teórica/reflexiva, a relevância social desse local para os moradores da região e para a própria cidade de Campina Grande.

Porém, antes de elucidarmos nossas argumentações, torna-se necessário que o leitor tenha conhecimento de notas básicas sobre estudos que discorrem o processo de leitura como adjuvante terapêutico, ou seja, entendimentos sobre a biblioterapia. Por isso,

dedicaremos os próximos tópicos a tais acepções.

BIBLIOTERAPIA: CONCEITO

A sua etimologia vem das palavras gregas βιβλίον ou biblîon e θεραπεία ou therapéia (livro e terapia), associada a um processo terapêutico através da leitura. De acordo com o terceiro Dicionário Internacional de Webster (1961), em um sentido mais amplo, biblioterapia é o uso de materiais de leitura selecionados como adjuvantes terapêuticos em medicina e psiquiatria, oportuno como orientação para soluções de problemas pessoais por meio da leitura dirigida.

Um dos primeiros a usar o termo foi Samuel McChord Crothers no artigo *A Literary Clinic*, publicado no início do século XX, o qual apontou a biblioterapia como uma nova ciência. Apesar de Crothers ter sido um dos primeiros a mencionar o termo, nota-se, no decorrer da história, a vasta quantidade de literatura dedicada à biblioterapia, pois muito antes do termo começar a ser usado, houve especulação, estudo e discussão sobre o uso da leitura no tratamento de enfermidade (TEWS, 1962). Contudo, o nome de Crothers para os estudos biblioterapêuticos segue com relevância, não só pela adoção da palavra, mas por marcar uma abertura promissora para as discussões sobre as concepções porvindouras.

Um exemplo prático dessas discussões está na concepção da biblioterapia mencionada pela norte-americana Caroline Shrodes, que, ao defender sua tese *Bibliotherapy: a theoretical and clinica-experimental study* em 1949, formulou o conceito de biblioterapia como um processo de interação entre o leitor e a literatura imaginativa, no qual, em contato com a literatura, as emoções de um leitor podem ser liberadas para um uso consciente e produtivo. A tese de Shrodes possui mérito por ser reputada como um estudo experimental pioneiro na área e, ainda, por desenvolver um trabalho de investigação e detalhamento da aplicação da biblioterapia de forma bastante perspicaz, tanto que é consentida como autoridade sobre o assunto por diversos autores.

A brasileira Clarice Caldin, a qual faremos menção teórica constante, é uma dessas autoras, que, inclusive, formula seus estudos na tese de Shrodes e define a biblioterapia como leitura dirigida e discussão em grupo que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Sob essa formulação, a autora destaca que a biblioterapia possui duas formas de intervenção distintas: a forma clínica ou a realizada com pessoas sem patologia alguma, ou seja, como forma preventiva e visando algo mais do que uma cura. Dessa forma, nas interações do processo biblioterapêutico, as pessoas não estão mais solitárias para resolver seus problemas, pois é feito um compartilhamento com seus semelhantes através da troca de experiências e valores (CALDIN, 2001, p. 36).

MÉTODO E COMPONENTES BIBLIOTERAPÊUTICOS

Caldin (2001) ainda nos apresenta, de forma cognoscível, que o método da biblioterapia consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem, ou seja, as palavras não são neutras e possuem a capacidade de conduzir o ser humano para além de si mesmo. Por conseguinte, através da linguagem metafórica podemos nos tornar outros, livres nos pensamentos e nas ações. A terapia, nesse caso, ocorre através do próprio texto, sujeito a diferentes interpretações por pessoas diferentes, assim, o texto desempenha o papel de terapeuta, e além da leitura, os diálogos, gestos e encontros contribuem também nesse processo terapêutico (CALDIN, 2001, p. 36-42). Tal método, nas considerações de Caldin, pode ser constituído pelos seguintes componentes biblioterapêuticos: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção.

Sobre a *catarse*, a autora enfatiza que as palavras são o instrumento essencial do tratamento do espírito, pois elas convencem, emocionam e influenciam; e diante disso, o sentido da catarse aristotélica pode ser relacionado ao método biblioterapêutico, sendo possível substituir o teatro pelos textos literários, visto que os mesmos também provocam emoções e paixões. Isto é, a leitura pode ter uma função catártica, pois a catarse pode ser entendida como uma pacificação das emoções.

O componente do *humor* é apresentado como uma forma pela qual o leitor pode se proteger da dor, Caldin (2001, p.38) fundamenta esse componente com as concepções de Sigmund Freud, o qual relaciona o humor como uma rebelião do ego contra as circunstâncias adversas: é a ação do superego agindo sobre o ego para protegê-lo contra a dor.

Também fundamentado na teoria freudiana do desenvolvimento da personalidade, a autora destaca o componente da *identificação* e diz que ela começa cedo na nossa vida, por exemplo: as crianças se identificam com os pais e com pessoas que admiram. Na leitura, isso também é possível, um leitor pode enxergar a si no texto através de alguma situação, podendo até colocar-se no lugar do personagem.

A *introjeção* e a *projeção* estão estreitamente relacionadas com a identificação. De acordo com Caldin (2001, p.39), o primeiro é um processo no qual o indivíduo interioriza os aspectos desejáveis dos personagens da ficção, já o segundo é a transferência aos outros de nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos.

O último componente, a *introspecção*, é visto no processo que um leitor pode aplicar em sua vida o que foi lido e entendido, a leitura, ao favorecer esse componente, leva o indivíduo a refletir sobre os seus sentimentos, o que é terapêutico, pois sempre desponta a possibilidade de mudança comportamental (CALDIN, 2001, p. 39).

BIBLIOTERAPIA NA PRÁTICA

Vimos, através das acepções acima, que a leitura colocada em prática pode impactar positivamente um leitor, sobretudo em seu desenvolvimento emocional. Assim, a leitura

alcança uma capacidade de ser um instrumento para tratamento terapêutico que pode auxiliar na resolução de problemas, no alívio de dores e até mesmo na reflexão pessoal. Vista como uma atividade interdisciplinar, a biblioterapia pode ser utilizada de várias formas e abordada em instituições/grupos com os mais diversos objetivos, promovendo, a partir da leitura, um processo de terapia da mente.

Destaco, a nível de exemplificação, o estudo no âmbito hospitalar de Benedetti (2008), o qual mostrou a importância da Biblioterapia no processo de tratamento de pacientes adultos internados no Setor de Hematologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição, localizado em Porto Alegre/RS. A partir de entrevistas e observações na unidade hospitalar, a autora demonstra que a prática de leitura pode funcionar como uma estratégia para alcançar uma qualidade no atendimento e uma internação mais humanizada para os pacientes. Bernardino, Elliot e Rolim (2012), em outro estudo destaque, também discutem sobre a função humanizadora da biblioterapia nos hospitais e, a partir de um relato de experiência, demonstram como as leituras em grupos e individuais conseguem humanizar o tratamento de crianças com câncer hospitalizadas ao serem colocadas frente à leitura de histórias com propósitos terapêuticos. O estudo evidenciou que a leitura apaziguava as emoções resultantes da doença e conduziam os pacientes a estados de espíritos suscetíveis ao tratamento.

Apesar do termo biblioterapia fazer menção ao uso da leitura como uma forma de tratamento de enfermidade, não se restringe, necessariamente, ao âmbito hospitalar. Almeida (2012), por exemplo, discutiu em sua dissertação a utilização da Biblioterapia nas bibliotecas escolares, e com o objetivo de apoiar as crianças com suas perturbações físicas e emocionais, buscou criar um modelo de aplicação da biblioterapia nesse contexto. Também contemplando o ambiente escolar, destaca-se o estudo de Teixeira (2004), que mostrou as atividades realizadas no projeto de extensão “Histórias na creche”, promovido pelo núcleo da Hora do conto da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesse estudo, foi analisada a creche Amigo Germano de Porto Alegre/RS, na qual verificou-se que a contação de histórias se caracterizava como um processo biblioterapêutico, pois ajudava no equilíbrio emocional das crianças com necessidades financeiras, afetivas e especiais.

Leite (2017), focando no público da terceira idade, realizou uma pesquisa no Lar da Providência Carneiro da Cunha, em João Pessoa/PB. O estudo enfatiza a relevância da biblioterapia para os idosos, principalmente no que tange a expectativa de vida e o isolamento social. No estudo, é apontado que as atividades biblioterapêuticas realizadas no Lar da Providência, estão diretamente relacionadas às propostas de inclusão e ressocialização dos idosos participantes dos projetos sociais desenvolvidos na instituição, uma vez que as informações mediadas pela leitura compõem um saber que leva à autonomia, à resiliência e ao empoderamento.

A biblioterapia também pode ser aplicada com o propósito de socialização do público presidiário, é o que discute Trindade (2009), que através de um estudo de caso sobre a

Biblioteca do Centro de Internamento e Reeducação do Complexo Penitenciário da Papuda do Distrito Federal, demonstrou o uso da biblioterapia nos ambientes prisionais como técnica de mudança de comportamento, educação e reabilitação social; e que a leitura terapêutica não traz consigo apenas o sentido curativo, mas também o aspecto preventivo.

Recentemente, diante da pandemia causada pelo vírus *Covid-19*, a biblioterapia surge também como um meio de pacificação das emoções frente às inquietações psicológicas influenciadas pelo isolamento social, alguns artigos, como o de Ribeiro e Luck (2020), analisam a biblioterapia como uma alternativa para proporcionar um afastamento momentâneo e necessário da realidade, aliviando assim, os sentimentos opressivos que ela gera. Esse estudo, especificamente, foca no âmbito educacional universitário e discutiu a viabilidade dos métodos biblioterapêuticos para ajudar a manter a saúde mental dos pesquisadores, docentes e discentes, a fim de auxiliar a manter a união mesmo com a distância física.

Verifica-se, por meio desses estudos, que a biblioterapia interage com outras áreas do conhecimento e torna possível sua aplicação em diversos contextos e instituições, o que a possibilita, conseqüentemente, alcançar as mais variadas funções. Diante disso, trataremos na continuidade deste escrito sobre uma instituição que ecoa possibilidades para a atuação da biblioterapia e que, mesmo aplicando métodos biblioterapêuticos de forma inconsciente, no sentido teórico/metodológico, se torna exemplo de êxito da utilização da leitura como adjuvante terapêutico.

A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO BAIRRO DAS MALVINAS

Localizada no Mercado Público das Malvinas, bairro periférico e o mais populoso da cidade de Campina Grande, a biblioteca comunitária possui diversos projetos que são desenvolvidos e mantidos pela ASSORAC (Associação Raízes da Cultura), organização não governamental que desde 2012 valoriza a cultura regional principalmente através da literatura. O espaço, que já soma um total de mais de 20.000 livros, além de fornecer acesso às obras, também possibilita aos frequentadores diversas apresentações e exposições de projetos culturais através de um palco literário contido no ambiente.



Fig. 1: Palco literário

Fonte: Arquivos da ASSORAC



Fig. 2: Parte do acervo de livros

Fonte: Arquivos da ASSORAC

BENEFÍCIOS E INFLUÊNCIAS DO AMBIENTE

Com o intuito de expandir a noção sobre os benefícios e as influências que a biblioteca desempenha no bairro das Malvinas, destacaremos na continuidade do escrito uma breve entrevista¹ realizada com Aziel Lima, o qual, além de expor informações pertinentes sobre a importância do mantimento do local, evidenciou o impacto positivo que a biblioteca desempenha sobre as pessoas envolvidas.

Inicialmente, foi perguntado quais os projetos desenvolvidos pela biblioteca comunitária. Como resposta, Aziel Lima destacou que a biblioteca é um dos projetos da ASSORAC e que não se resume a um espaço de livros, mas sim um ambiente que também contempla rodas de leituras e palestras, que promove encontros com psicólogos, assistentes sociais, juízes e promotores. Segundo o organizador, alguns projetos desenvolvidos no local buscam alianças com escolas públicas/privadas, universidades e até mesmo intercambistas; o que acaba proporcionando aos alunos, professores e moradores da região a oportunidade de leituras, debates e conscientização sobre a valorização da biblioteca comunitária e o desenvolvimento social.

Buscando entender melhor esse impacto que a biblioteca comunitária desempenha nas pessoas, foram realizadas duas perguntas que procuravam relacionar o contato entre a literatura e o lado emocional do leitor. Dessa forma, foi questionado se as pessoas, em contato com a biblioteca, costumavam relatar ou demonstrar algum problema social, familiar ou de cunho pessoal; assim como, se já enxergaram uma oportunidade de mudança de vida através do contato com a biblioteca comunitária.

Como resposta, Aziel Lima informou que os frequentadores do ambiente buscam conversar e dialogar, principalmente, nas rodas de leituras, onde todos começam a compartilhar experiências e relatos, assim, problemas pessoais são expostos e debatidos com o intuito de buscar auxílio para a resolução dessas questões. O organizador ainda destacou que as pessoas da comunidade realizam produções literárias e, através da expressão no processo de escrita, conseguem desabafar e enxergar novos caminhos para suas angústias. Essas atividades proporcionam espaços para que as vozes dos moradores da comunidade sejam ouvidas, e o diálogo, resultante, acaba estruturando a confiança dessas pessoas com o próprio ambiente, que o enxergam como um meio de transformação.

Na última pergunta, buscou-se saber se a biblioteca tinha algum direcionamento ou preferência de livros para o acervo. Como resposta, Aziel Lima deixou claro que a biblioteca recebe todas as categorias de livros, sejam literários ou didáticos, pois para a comunidade tudo é novidade, qualquer livro acaba servindo para alguém. Sobre a questão do direcionamento de livros, informou que é algo livre, cada pessoa faz a sua escolha de livro para ler na biblioteca ou levar para casa, escolhendo o que se identifica.

É evidente, através da entrevista com o coordenador, que além de beneficiar moradores

¹ A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" no final do trabalho.

do bairro, a biblioteca comunitária desenvolve projetos que buscam incluir a sociedade em sua totalidade, visando envolver as pessoas acerca da diversidade literária e cultural da região. Conseqüentemente, o projeto possibilita desenvolvimento cognitivo, mas sobretudo emocional, pois através do acesso à leitura e à cultura consegue oportunizar transformações nas vidas dos frequentadores do acervo. Destarte, a biblioteca comunitária das Malvinas mostra que é um ambiente não somente favorável ao uso da biblioterapia, mas que já utiliza, mesmo inconsciente, métodos biblioterapêuticos que auxiliam na resolução de problemas de muitas pessoas da comunidade. As leituras dos textos, as rodas de conversas e os debates reflexivos realizados no local constroem, significativamente, uma atmosfera terapêutica.

MÉTODOS BIBLIOTERAPÊUTICOS OBSERVADOS NA BIBLIOTECA

A biblioterapia, de modo geral, é um processo de leitura dirigida e discussão em grupo que favorece a interação entre as pessoas, a consequência disso, além de colocar a linguagem em movimento, possibilita que as pessoas envolvidas expressem seus sentimentos (CALDIN, 2001, p.36). Tal processo é explícito na biblioteca comunitária das Malvinas, visto que o direcionamento da escolha dos livros é feito em conjunto e visa o debate e reflexão que são desenvolvidos posteriormente à leitura. Durante os debates das obras, os envolvidos, normalmente, se expressam expondo os seus anseios e angústias, o que possibilita uma forma de desabafo e de mudança.

Conseqüentemente, é possível notar as pessoas utilizando o ambiente com um intuito catártico, as quais, por intermédio da leitura, conseguem desenvolver uma espécie de pacificação das emoções. Como exemplo desse processo catártico, Aziel Lima informou que muitas pessoas da comunidade já relataram casos pessoais que envolvem vícios de narcóticos ou problemas psicológicos, e que, nas rodas de leituras da biblioteca, conseguem mitigar as emoções e enxergar alternativas para a solução de tais problemas.

Além do componente da catarse, nota-se também que os frequentadores do ambiente utilizam o humor como uma forma de proteção de sentimentos adversos. Uma tipologia textual que é destaque nesse aspecto na biblioteca é a literatura de cordel², que mais do que fornecer um forte contato cultural, serve de alívio cômico em diversas situações. Esse processo de alívio emocional, a partir do humor, funciona também como terapia mental.

O processo de leitura e os debates subsequentes no ambiente também ecoam o uso de componentes como a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção. Aziel Lima relatou que muitas pessoas na biblioteca comunitária debatem sobre o texto e sobre os personagens e, concomitantemente, aplicam suas interpretações e espelham suas experiências pessoais. Dessa maneira, os indivíduos, inicialmente, partem da identificação por enxergar a si no texto a partir de situações descritas ou dos personagens. No mesmo

² A literatura de cordel é majoritariamente conhecida na região norte e nordeste do Brasil, o seu texto possui uma escrita com métrica fixa e rimas, apresentado em pequenos livros com capa de xilografia. A linguagem abordada é a popular, a qual retrata temas do cotidiano, tratando-se de uma tradição literária de cunho regional.

processo, os leitores, por interiorizarem aspectos desejáveis desses personagens da ficção, retratam o uso da introjeção. Já a projeção, que também pode ser verificada diante dos relatos, é representada quando os leitores transferem sentimentos, desejos e ideias para outros; nas rodas de leitura, os leitores, a partir da discussão do texto, falam das suas emoções através dos personagens, que são transformados nesse “outro”, tornando-se uma forma de retirar a carga emocional de si e possibilitando conforto para expor determinados sentimentos. Os debates realizados nas rodas de leituras ainda alimentam reflexões que aconselham e ajudam os indivíduos na comunidade; conseqüentemente, um leitor aplica em sua vida o que foi compreendido durante a leitura, isso aponta ao componente da introspecção, pois ajuda o leitor a refletir sobre o que sente ou pensa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras e discussões desenvolvidas na biblioteca comunitária das Malvinas resultam em tratamentos emocionais significativos que alcançam o nível intelectual, social, emocional e comportamental das pessoas em contato com o ambiente. A terapia observada, que ocorre pelo próprio texto, assim como pela reflexão resultante dos debates realizados no acervo, denuncia um ambiente que exerce um papel primordial não somente em um bairro periférico, mas em toda a cidade. É um local que auxilia pessoas da comunidade e que serve de inspiração para outras iniciativas que também queiram, a partir do contato com os livros, aplicar a leitura como um meio de transformação quando ressignificada em um remédio para a mente; ou seja, aplicar a biblioterapia.

Nota-se, ainda, que o ambiente possibilita a atuação de uma “biblioterapia do desenvolvimento” (Ver RUBIN, 1978), pois objetiva o desenvolvimento dos indivíduos para que otimizem as suas potencialidades emocionais, sociais e intelectuais e avaliem suas situações através das atividades desenvolvidas. Nesse tipo de biblioterapia, variados técnicos podem mediar (bibliotecários, assistentes sociais, professores e educadores), pois na biblioterapia do desenvolvimento, como foi possível constatar, considera-se que o livro faz o próprio tratamento terapêutico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O. R. G. F. **A utilização da biblioterapia em contexto de biblioteca escolar no apoio a crianças com perturbações físicas e emocionais**: criação de um modelo aplicacional, 2012. Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. 210f. 2012.

ASSORAC CG. **Programa Jovem Repórter**: Bibliotecas Comunitárias - Campina Fm. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0bqv6YUQzLA&t=55s>>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

ASSORAC CG. **Associação Raizes da Cultura**. Blog. Disponível em: <<https://raizesdaculturapb.blogspot.com/>>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

BENEDETTI, L. B. **Biblioterapia para Pacientes Adultos Internados em uma Unidade Hospitalar**: uma proposta de humanização. Porto Alegre, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, 2008.

BERNARDINO, M. C. R.; ELLIOT, A. G.; ROLIM, N. M. L. **Biblioterapia com crianças com câncer**. Informação & Informação, Londrina, v. 17, n. 3, p. 198-210, 2012.

CALDIN, C. F. **A leitura como função terapêutica**: biblioterapia. Encontros Bibli, Florianópolis, n.12, dez. 2001.

CROTHERS, S. M. **A Literary Clinic**. Atlantic Monthly, 118:291-301, 1916.

JORNAL DA PARAIBA, **Bibliotecas comunitárias levam conhecimento a crianças de bairros periféricos**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WgRTbYoMlwM>>. Acesso em: 05 de jun. 2021.

JORNAL DA PARAÍBA. **Projeto voluntário está mudando a rotina de crianças carentes**. Globoplay. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5445894/>>. Acesso em: 05 de jun. 2021.

LEITE, R. C. **Biblioterapia para idosos: conexões entre fatos e experiências passadas**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2017.

RIBEIRO, N. C. R. R.; LÜCK, E. H. **Biblioterapia**: a leitura como adjuvante na manutenção da saúde mental em tempos de COVID-19. REBECIN, São Paulo, v. 7, número especial, p. 24-53, 2020.

RUBIN, R. J. **Using Bibliotherapy**: a guide to theory and practice. Phoenix: Oryx Press, 1978.

SHRODES, C. **Bibliotherapy**: a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley, 1949.

TEIXEIRA, P. R. N. **O papel da contação de histórias como biblioterapia**: a experiência do projeto histórias na creche do núcleo da hora do conto – Fabico/UFRGS na creche da Instituição Amigo Germano (trabalho de conclusão de curso). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais**: conceitos, objetivos e atribuições. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2009.

TEWS, R. M. **Bibliotherapy**. Library Trends, Vol. 11, No. 2, 1962.

WEBSTER'S THIRD NEW INTERNATIONAL DICTIONARY. **Britannica**, V. I e II. Chicago, 1961.

APÊNDICE A – ENTREVISTA TRANSCRITA FORNECIDA POR AZIEL LIMA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO RAIZES DA CULTURA

1. Quais os projetos desenvolvidos pela biblioteca comunitária?

Resposta: A biblioteca comunitária das Malvinas faz parte da ASSORAC, Associação Raízes da Cultura, então, a biblioteca é um dos projetos da ASSORAC. Porém, como a biblioteca não foi montada para ser apenas um espaço de livros e sim um tripé social, a gente tem rodas de leituras, encontros com psicólogos, palestras com assistentes sociais, com juízes, promotores, intercâmbios de pessoas que vem de outros países para levar a nossa cultura e trazer a deles. Enfim, a biblioteca se tornou um espaço muito importante para a nossa comunidade nessa questão educacional e cultural, socializando o conhecimento com as pessoas.

2. As pessoas na biblioteca costumam relatar ou demonstrar algum tipo de problema social, familiar ou de cunho pessoal? Já receberam algum relato de alguma pessoa que enxergou através da biblioteca comunitária uma oportunidade de mudança de vida?

Resposta: As pessoas que buscam a biblioteca sempre procuram dialogar com a gente, termina sendo um espaço de acompanhamento, de socialização no geral, pois através das rodas de leituras vamos nos conhecendo, a gente passa a entender a situação um do outro, passa a segurar a mão do outro, e muitas vezes escutamos relatos e testemunhos de pessoas que estão com depressão, e começa a pegar em um livro e pensar em um futuro melhor, começa a escrever o seu próprio trabalho, sua própria poesia, seu próprio texto. Escutamos relatos de pessoas que estão envolvidas com álcool e (a partir da leitura) começa a ter uma percepção melhor, a buscar um tratamento, começa a enxergar uma ponte nova para novos caminhos e novos passos. Esse diálogo é muito importante, pois as pessoas passam a confiar no projeto, trazendo assim o seu desabafar natural, procurando ajuda e construindo conosco, as pessoas quando são ajudadas elas passam também a ajudar outras pessoas.

3. Os livros da biblioteca são doações, mas existe algum direcionamento ou preferência de livros por parte da coordenação?

Resposta: Todos os livros da biblioteca são frutos de doações, da comunidade e de toda pessoa de Campina Grande que se sensibiliza com a causa e doa seus livros. A gente recebe todos os tipos de livros, ou seja, os didáticos, paradidáticos, literatura. Na comunidade tudo é novidade, o livro é uma busca e fonte inesgotável de conhecimento, termina qualquer livro servindo para alguém. Nessa questão geral do que é mais buscado, temos as literaturas infantis, assim como a literatura brasileira.

A

Adolescência 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 185, 189

Alfabetização 1, 2, 3, 10, 12, 16, 17, 19, 177

Aprendizagem 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 25, 30, 31, 46, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 128, 129, 173, 176, 191

Atividades 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 26, 28, 32, 45, 46, 52, 55, 60, 62, 79, 95, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 142, 154, 157, 159, 161, 176

Aula 1, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 23, 43, 44, 45, 46, 61, 72, 78, 80, 85, 108, 109, 112

Avaliação 25, 43, 45, 94, 110, 147, 190

B

Biblioteca 8, 19, 23, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163

Brasil 5, 6, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 69, 73, 76, 82, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 106, 116, 118, 119, 120, 123, 136, 139, 141, 142, 143, 147, 151, 160, 165, 166, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 185, 186, 187, 188

C

Cannabis 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Cecília 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Ciência 6, 9, 27, 51, 53, 64, 104, 120, 121, 155, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Comunidade 16, 24, 39, 46, 52, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 109, 112, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 159, 160, 161, 163

D

Desafios 41, 47, 74, 108, 109, 111, 114, 117, 119, 125, 169, 172, 173, 178, 186, 187

Desenvolvimento 3, 5, 6, 7, 9, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 61, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 101, 106, 109, 111, 112, 117, 124, 125, 128, 129, 132, 134, 136, 147, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 185, 189, 191

Digital 98, 100, 111, 116, 117, 120, 122, 172

Docente 1, 2, 44, 55, 62, 65, 74, 75, 100, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 118,

119, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 150, 151, 166

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 98, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 187, 190, 191

Educação básica 7, 18, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 32, 45, 60, 116, 119, 138, 139, 140, 141, 142, 150, 151, 152, 164, 165, 166, 169, 170, 176, 178

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 45, 46, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191

Ensino remoto 60, 61, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119

Escola 2, 5, 7, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 53, 55, 60, 61, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 167, 174, 177, 178

Estudantes 7, 21, 25, 28, 53, 54, 59, 60, 65, 70, 73, 75, 77, 85, 108, 110, 111, 112, 115, 120, 121, 122, 128, 165, 169

F

Formação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 17, 21, 24, 28, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 62, 63, 64, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 101, 111, 115, 118, 119, 120, 129, 132, 134, 136, 141, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 177

G

Gravidez 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85

I

Infantil 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 114, 142, 146, 149, 191

Integral 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 164, 165, 166, 169, 176, 177

Internet 44, 47, 60, 61, 73, 80, 83, 111, 112, 115, 116

M

Metodologia 1, 3, 18, 57, 65, 71, 75, 77, 85, 97, 102, 113, 121, 123, 124, 126, 130, 169, 170, 187

N

Necessidade 2, 9, 17, 21, 42, 43, 50, 51, 53, 54, 55, 112, 114, 120, 125, 127, 130, 131, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 176, 177, 188

P

Pandemia 59, 60, 61, 63, 65, 73, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 158

Pedagogia 41, 44, 49, 87, 117, 118, 123, 138, 191

Período 11, 20, 21, 23, 25, 26, 28, 52, 56, 60, 64, 65, 73, 94, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 138, 141, 145, 146, 149, 188

Plataforma 103, 107, 108, 109, 118

Poesia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 62, 71, 72, 163

Possibilidade 16, 17, 26, 29, 30, 41, 45, 46, 52, 77, 95, 113, 125, 127, 142, 146, 149, 156, 164, 166, 176

Práticas 1, 2, 6, 7, 17, 24, 46, 47, 60, 63, 64, 66, 73, 75, 84, 90, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 169, 172, 185, 186, 187, 191

Problemas 19, 38, 43, 48, 52, 55, 60, 64, 66, 73, 76, 80, 100, 102, 124, 126, 128, 129, 132, 133, 155, 157, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 182

Professores 1, 3, 7, 11, 17, 24, 31, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 75, 77, 78, 80, 83, 85, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 159, 161, 165, 174, 177

R

Rede social 98, 100, 102, 103, 104

S

Sexualidade 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 132

Sociedade 24, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 61, 73, 80, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 117, 127, 133, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189

T

Tecnologias 24, 61, 63, 70, 109, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 161, 172

U

Utilização 46, 47, 55, 60, 63, 67, 98, 105, 106, 110, 114, 117, 157, 158, 161, 165, 171

V

Virtual 107, 108, 112, 113, 114, 115, 139, 179

W

WhatsApp 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 5

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 5